

Pandemia tirou renda da classe média e aumentou desigualdade no Brasil, aponta FGV

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Com base no Imposto de Renda, ganho da classe média teve desempenho muito pior que o dos mais ricos. A desigualdade de renda no Brasil aumentou no Brasil durante a pandemia, mesmo com o pagamento do auxílio emergencial, por causa da perda de renda da classe média, aponta o estudo Mapa da Riqueza, preparado pela Fundação Getúlio Vargas. Com base em dados do Imposto de Renda de 2020, os mais recentes disponibilizados pela Receita Federal, os pesquisadores Marcelo Neri e Marcos Hecksher mostram que a desigualdade de renda no país é maior do que a calculada somente com os dados de renda do IBGE, coletados nas Pesquisas por Amostra de Domicílio (Pnad). Considerando apenas os dados da Pnad, o estudo da FGV mostra que a desigualdade seria de 0,6013 em 2020, o que representaria uma queda ante 0,6117 do ano anterior — quanto mais perto de 1, maior a desigualdade do país. Usando os dados da Pnad e do IR em conjunto, porém, o cenário muda. A FGV calculou o chamado “índice de Gini” (que também vai de 0 a 1), medida mais conhecida de desigualdade. No Brasil, o índice subiu de 0,7066 em 2019 para 0,7068 em 2020, representando, na verdade, uma alta da desigualdade no país. “Foi um aumento pequeno, mas que é mais acurado. Apesar dos pobres terem sido defendidos pelo Auxílio Emergencial durante a pandemia, a desigualdade não caiu em 2020 como se imaginava. Teve, na verdade, um achatamento de renda muito mais forte na classe média”, diz Neri. “As perdas do 1% mais ricos (-1,5%) foram menos da metade das da classe média tupiniquim (-4,2%), a grande perdedora da pandemia.” Dados mais acurados Neri afirma que o objetivo do Mapa da Riqueza trazer o índice de Gini é demonstrar um resultado mais acurado sobre a desigualdade no país. Os dados do Imposto de Renda permitem captar a renda dos mais ricos, com mais propriedade que os dados de pesquisas domiciliares tradicionalmente usados em estudos sobre pobreza e desigualdade, já que os critérios para declaração do IR atuam como uma espécie de linha de riqueza permitindo identificar os contribuintes com maior poder de compra, aponta o estudo. “Buscar as informações das pessoas mais ricas via Pnad há muita dificuldade. Geralmente, pessoas de renda mais alta tendem a não responder às perguntas, dificultando o trabalho do IBGE e ficam de fora das estatísticas. Ao unir as informações de imposto de renda conseguimos integrar os dados”, explica o pesquisador ao InfoMoney A Pnad Contínua investiga cerca de 211 mil domicílios por pesquisa e capta informações por meio de questionários presenciais para divulgar os resultados posteriormente. Em 2020 e 2021 devido à pandemia as entrevistas foram feitas por telefone. Leia também Destaques por região O Mapa da Riqueza mostra, ainda, que o Distrito Federal continua sendo a unidade da federação com maior renda per capita do país — com R\$ 3.148 — e patrimônio declarado — R\$ 94.684 — , enquanto Maranhão, com respectivamente R\$ 409 e R\$ 6.329, se mantém como o mais pobre. No topo, aparece São Paulo em segundo lugar, com renda média da população de R\$ 2.093 e patrimônio de R\$ 90.776, seguido pelo Rio de Janeiro com renda per capita de R\$ 1.754 e patrimônio de R\$ 63.128. Os dados do estudo mostram, no entanto, que uma grande parte da população não chega nem mesmo a alcançar renda suficiente para declarar o imposto de renda. Em 24 das 27 unidades da federação e 16 das capitais brasileiras, 80% ou mais da população não fez a declaração, mostrando que tem renda menor do que R\$ 2 mil. Ao mesmo tempo, o estudo mostra bolsões de riqueza pelo país. No Distrito Federal, os moradores do bairro Lago Sul tem renda média próxima dos R\$ 40 mil, e o patrimônio em torno de R\$ 1,4 milhão de — maior do que a renda de qualquer município brasileiro. Entre os 20 municípios mais ricos do país com população acima de 50 mil habitantes, todos são nas regiões Sul e Sudeste — Nova Lima (MG), com renda média de R\$ 8.897 está em primeiro lugar — enquanto os 10 mais pobres, também com população acima de 50 mil pessoas, ficam nas regiões Norte e Nordeste. Brejo da Madre de Deus (PE) tem a menor renda per capita, R\$ 659. *Com Reuters

